

## Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática

DOI: 10.5935/1415-2762.20140001

Nas últimas décadas os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, têm sido frequentemente desafiados pela busca de conhecimento científico baseado em evidências, para oferecer o melhor cuidado disponível aos pacientes. Esse cenário tem orientado a necessidade dos enfermeiros em consumir e produzir conhecimentos específicos inerentes à natureza do seu trabalho em diferentes contextos profissionais.<sup>1</sup>

A prática baseada em evidências (PBE) é uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional, valores e preferências do paciente ao cuidado prestado.<sup>2</sup> Configura-se como um movimento que surge para ligar a teoria à prática, uma vez que objetiva reunir, aplicar e avaliar os melhores resultados de pesquisa para uma conduta clínica segura, com qualidade e baixo custo.

Embora a PBE seja um movimento já bastante discutido e utilizado em outros países como Canadá, Reino Unido e Estados Unidos desde a década de 90, no Brasil ainda se encontra pouco difundida e utilizada entre os enfermeiros.

Devido à quantidade e complexidade de informações produzidas e veiculadas na área da saúde diariamente, torna-se necessário ao enfermeiro reunir as melhores evidências disponíveis que respondam a uma questão clínica que necessita ser elucidada, levando-se em consideração a validade e relevância da evidência encontrada.

Nessa perspectiva, os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são pesquisas que utilizam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teórica e cientificamente um determinado objetivo<sup>3</sup>. No entanto, para que esses artigos de revisão produzam resultados de qualidade aplicáveis na prática clínica, eles precisam ser realizados de acordo com um método científico que lhes confira validade.

Assim, as revisões integrativas e as sistemáticas são métodos de pesquisa criteriosos empregados para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa, para que estes sejam avaliados criticamente por profissional com habilidade clínica e posteriormente sejam incorporados à prática assistencial.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Esse método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde, relevantes para a enfermagem.<sup>2</sup>

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento

de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.<sup>2</sup>

A revisão sistemática, diferentemente da revisão integrativa, é um método utilizado para responder a uma pergunta específica sobre um problema específico da área da saúde. É uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão/ pergunta específica sobre causa, diagnóstico e prognóstico de um problema de saúde, mas frequentemente envolve a eficácia de uma intervenção para a solução desse problema.<sup>3</sup> Geralmente, os estudos incluídos nessas revisões têm o delineamento de pesquisa experimental e são considerados trabalhos originais, por possuírem rigor metodológico.<sup>4</sup>

A realização de uma revisão sistemática envolve o trabalho de pelo menos dois pesquisadores, que avaliarão, de forma independente, a qualidade metodológica de cada artigo selecionado, a partir de um protocolo de pesquisa. Basicamente, a revisão sistemática pode ser feita em sete etapas<sup>5</sup>, a serem iniciadas com: a) construção do protocolo de pesquisa para que a revisão siga o mesmo rigor de uma pesquisa primária; b) formulação da pergunta utilizando o acrônimo PICO<sup>6</sup>, em que P corresponde ao paciente ou população, I é a intervenção, C a comparação ou controle e O é o desfecho ou resultado; c) busca dos estudos com a definição de descritores, estratégias de busca em cada uma das diversas bases de dados eletrônicas (Medline, Cinahl, Embase, Lilacs, Cochrane Controlled Trials Database, SciSearch, entre outras); d) seleção e revisão dos estudos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão predeterminados; e) avaliação crítica de cada um dos artigos; f) coleta de dados utilizando instrumentos que analisem em pares (dois pesquisadores simultaneamente) a validade metodológica. Existem vários instrumentos que podem ser utilizados para a análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão sistemática, como os instrumentos do Scottish Intercollegiate Guidelines Network (SING)<sup>7</sup>, Escala de Jadad<sup>8</sup>, entre outros. Nessa etapa é determinada a força/hierarquia da evidência<sup>9-10</sup> encontrada, a aplicabilidade dos resultados, o custo e a prática corrente que sejam relevantes, determinando claramente os limites entre os benefícios e os riscos de determinada intervenção; g) e, finalmente, a síntese dos resultados/dados, onde os estudos deverão ser agrupados baseados na semelhança entre os estudos. Cada um desses agrupamentos deverá ser preestabelecido no protocolo, assim como a forma de apresentação gráfica e numérica, para facilitar o entendimento do leitor.

Uma vez publicada, a revisão receberá sugestões e críticas, que devem ser incorporadas às edições subsequentes, caracterizando uma publicação dinâmica que deve ser atualizada cada vez que surjam novos estudos sobre o tema.

A utilização desses dois métodos de pesquisa são os pilares da prática baseada em evidências (PBE). A partir deles a enfermagem produz conhecimento científico para fundamentar a tomada de decisão sobre a melhor assistência prestada ao cliente e fortalecer sua profissão.

A PBE é um processo desafiador para o enfermeiro, considerando-se o significativo aumento da produção científica na área, as barreiras organizacionais e as barreiras individuais do profissional, que deverá adquirir competências e habilidades necessárias para a incorporação da pesquisa no cotidiano de sua prática.

Flávia Falci Ercole <sup>1</sup>

Laís Samara de Melo <sup>2</sup>

Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em ciências. Professora Adjunta Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012 jun; 33(2):8-9.
2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008 out-dez; 17(4):758-64.
3. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IA. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP.* 2003 dez; 37(4):43-50.
4. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007 abr-jun; 20(2):v-vi.
5. Galvão CM, Sawada NO, Trevisan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da Enfermagem. *Rev Latino-am Enferm.* 2004 maio-jun; 12(3):549-56.
6. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre RC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enferm.* 2007 maio-jun; 15(3):508-11.
7. Shea BJ, Grimshaw JM, Wells GA, Boers M, Anderson N, Hamel C, et al. Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Med Res Methodol.* 2007, 7:10 doi 10.1186/1471-2288-7-10. [Citado em 2014 maio 14]. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2288/7/10>.
8. Jadad A, Moore RA, Carrol D, Jenkinson C, Reynolds DJM, Gavaghan DJ, et al. Assessing the quality of reports of randomized clinical trial: Is blinding necessary? *Control Clin Trials.* 1996; 17(1):1-12.
9. Phillips B, Ball C, Sackett D, Badenoch D, Straus S, Haynes B, et al. Levels of Evidence and Grades of Recommendation. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine - Centre for Evidence - Based Medicine Website - <http://www.cebm.net/>, 2005.
10. Tallah AN, Trevisani VFM, Valente O. Princípios para tomadas de decisões terapêuticas com base em evidências científicas. In: Prado FCR, Ramos JA, Valle JR, Rothschild H, Borger DR. *Atualização terapêutica.* 21. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003, cap 22, p. 1704-6.